

# © CULTIVADOR

Diretor:

JOSÉ FARAH



Gerente:

M. MAESTRI

Órgão Oficial Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica do ESPÍRITO SANTO

ANO I — São João de Petrópolis, 1.º de março de 1949 — Nos. 23 e 24

## PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Lembro-me bem. Corria o mês de fevereiro de 1948, na sua segunda etapa. Um sol queimava os últimos vestígios de folhagens verdes que ainda resistiam aos quarenta e um dias de veranico.

Partimos no Ford 1929 — a eterna “Fubica”, com destino a S. Teresa onde deveria ser imprimido o nosso primeiro número. Qual tesouro, eu levava com todo carinho, os artigos, frutos dos nossos trabalhos para uma primeira apresentação enquanto o Sr. Rímolo no volante arcava com a responsabilidade de nossas vidas.

Atingimos o pé da serra. Mudança brusca do tempo. Eis que fortes chuvas vêm de encontro a nossa jornada em busca do cimo da serra de Canaan. Dir-se-ia que aquela tempestade prenunciava o desenrolar dos nossos esforços em prol daquele que iria ainda iniciar a vida — “O CULTIVADOR”.

Sim, caros leitores. Era a tempestade, mensageira dos bem intencionados e de ideais alevantados. Ela prefaciou o romance de nosso jornal que hoje completa um ANO DE VIDA — o que equivale a dizer, um ano de ação incessante e criadora, de grandes serviços à causa da Escola e da Agricultura.

Apesar da procela, jamais nos amedrontamos. Ao contrário, procuramos reforçar ainda mais os nossos propósitos. Isto porque nem todos sabem o que exprime a vida de um jornal; é que o nosso trabalho se faz em ritmo de luta; é uma vitória contra todas as contingências que atribulam a existência de uma página. É uma vitória da ação e da persistência, do trabalho e do amor à responsabilidade que abraçamos.

E há um ano que vimos mantendo esta obra, inspirada na fé ardente do homem do campo. Um ano de vida, já nos permite uma perspectiva bem larga para ver o caminho percorrido. Avançamos muito; e é grato assinalar que, durante essa jornada, jamais abandonamos os sentimentos que inspiraram a sua fundação; jamais deixamos de guardar uma fidelidade inflexível aos nossos ideais. Basta-nos a

consciência para que um ano após, experimentemos um sentimento compensador de alegria, a felicidade do trabalho realizado integralmente.

E o nosso órgão, aí está: firme, sombreado e vitorioso a batalhar pela agricultura do Estado do Espírito Santo e do Brasil.

Aí está, “O CULTIVADOR”, a difundir os métodos racionais de agricultar a terra e explorar os rebanhos.

Aí está, o “AMIGO” de todo tempo, a incentivar os lavradores — esses batalhadores incansáveis da terra capixaba, que desbravando pântanos e fertilizando campos, consumiram uma existência inteira procurando colocar o fruto de seus esforços e de suas economias a disposição do bem estar da coletividade.

Aí está, o COMPANHEIRO LEAL DE NOSSA ESCOLA, A MARCHAR OMBRO A OMBRO COM SEUS SAGRADOS IDEAIS — QUAIS SEJAM O DE PREPARAR AS GERAÇÕES RURALISTAS PARA O DIA DE AMANHÃ E TRABALHAR HERCULEAMENTE PELA VITÓRIA ABSOLUTA DA AGRICULTURA NACIONAL.

Por isso, ao assinalar esta data tão significativa, agradecemos a todos que de uma ou outra maneira cooperaram conosco, dando o seu apóio incondicional à causa de batalhar pela lavoura e pelo bem estar do homem do campo.

Estamos certos, a vitória do ano vivido só a eles pertence.

Aqui fica portanto, gravado, a nossa gratidão aos senhores associados e colaboradores.

Ao Dr. Artur Seixas — DD. Diretor da Escola Técnica de Vitória — onde é imprimido este jornal, que demonstrando o seu alto espírito realizador e boníssimo, deu forma e vida ao nosso sucesso.

Ao Dr. Napoleão Fontenelle — DD. Secretário da Agricultura — pela maneira sábia e honesta com que vem desenvolvendo a política ruralista.

(Continua na 6.ª página)

# NOBRE PROFISSÃO

Tênisson H. de Matos

Da terra auferimos nossa alimentação, assim como o vestuário, a madeira, e, finalmente, o agasalho e o sustento de nossas vidas. Ninguém prescindirá de seus frutos, todos gozam de sua fertilidade, mas infelizmente, não se reconhece o valor incalculável daqueles que se entregam a seu cultivo — dos agricultores. Com excessão do govêrno, aliás, do Estado, mais ninguém demonstra interesse pelo lavrador. Devemos reconhecer que eles são heróis obscuros do exército pacífico, vivem a remover a terra no quotidianismo que lhes dá, em troca, apenas o sustento, o “ganha-pão”.

Quando se reclama a escassez de gêneros de 1.<sup>a</sup> necessidade, quando se culpa o pobre operário agrícola que abandonou, embora constrangido, seu rincão querido, à procura duma vida mais confortável, não se faz referência às condições precárias em que ele viveu durante tanto tempo. E quantas vezes ele já não resistiu às intempéries de sua vida, às vezes, até, com os olhos rasos de lágrimas, tentando não deixar seu rancho e sua rocinha? Creio que muitas e muitas, principalmente aqueles sertanejos do nordeste, que, além de tudo, são castigados pela inclemência da natureza, com períodos de longa estiagem.

Creio que, 70% de nossos problemas, têm sua incógnita no desenvolvimento da Agricultura, já porque somos um país essencialmente agrícola, já porque dispomos de terras que se adaptam às várias culturas que cobrem os campos do mundo. E é baseado nisto que os govêrnos se preocupam vivamente por uma agricultura racional e eficiente no solo brasileiro. Ultimamente, isso tem sido objeto de especial atenção por parte dos poderes competentes, que se empenham com denodo em dar ao Brasil a grandeza que lhe cabe no seio do Universo, como celeiro inextinguível.

A terra é tão boa, tão amiga, tão generosa, que nos dá de tudo e que nada nos exige, senão a conservação de sua fertilidade, para a qual não se dispõe muito.

É bem nobre a profissão do agricultor. Jesus sempre procurou os campos para comunicar-se com seu Pai, nosso verdadeiro Deus, nosso Criador.

Continua, herói desconhecido, agricultor do Brasil, na tua profissão, porque, se a assistência do govêrno ainda não te apareceu, ela não tardará, pois vai marchando ao teu encontro. Onde quer que estejas serás procurado e auxiliado. Os obstáculos porventura existentes em tôrno de tua vida serão eliminados pela execução de planos traçados pelos govêrnos e te farão mais feliz aí em teu local de labor.

A ESCOLA ACEITA COM SATISFAÇÃO AS CONSULTAS DOS LAVRADORES E DE TÔDAS AS PESSOAS INTERESSADAS NO MAGNO PROBLEMA DA PRODUÇÃO.

# DESPEDIDA

H. Rímolo

Ao deixar a Secretaria da Escola e a Gerência de “O CULTIVADOR”, quero consignar nestas linhas, meus agradecimentos a todos que deram o seu auxílio direto ou indireto para o desempenho de tão honrosas missões.

Aos Diretores da Escola e do jornal, o meu muito obrigado e votos de muitas felicidades, misturados com o desejo de ver a Escola e o jornal, prosperarem ombro a ombro cada vez mais em benefício da causa Agropecuária do Espírito Santo e do Brasil.

Aos dedicados auxiliares de escritório, minha eterna e inesquecível gratidão pelo muito que me auxiliaram.

Aos alunos, êsses inseparáveis companheiros, de jornada, deixo o meu juramento, feito perante minha honra, de ajudá-los sempre que me fôr possível.

Aos que me cobriram de críticas e injúrias, fica o meu perdão e votos de felicidades.

A todos afirmo que se por muitas vezes errei, não foi por faltar-me a vontade de acertar,...

Ao povo em geral da Agrotécnica, o meu adeus e votos de muitas e muitas felicidades no seio desta grande casa, de Ensino.



## EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação quinzenal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica, “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professôres e funcionários dessa Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

ASSINATURA ANUAL — Cr\$ 20,00

## CORRESPONDÊNCIA

Redação do “O CULTIVADOR”  
Escola Agrotécnica  
São João de Petrópolis  
Estado do Espírito Santo.

# T O M A T E

JOSÉ FARAH

**INTRODUÇÃO:** — É uma das hortaliças mais importantes. Prestam-se para as grandes culturas e podem ser cultivadas a qualquer época do ano. Os frutos podem ser facilmente transportados. Para isso, devem ser colhidos "de vez".

Apesar de produzir em qualquer época, o período de melhor produção é aquele em que se faz a semeadura em abril. O tomate alcança no mercado os melhores preços durante os meses de novembro e dezembro e sobretudo, quando se escasseia, nos meses de janeiro, fevereiro e março.

A partir de outubro a semeadura torna-se trabalhosa porque é época chuvosa e como tal vem prejudicar a cultura, com o ataque de doenças.

Mas, conquanto seja uma cultura trabalhosa, é altamente rendosa.

**VARIEDADE:** — Dentre as variedades existentes, aconselhamos uma variedade de frutos de tomate médio, de casca lisa, boa conformação e de uma grande resistência no transporte.

E o melhor representante dêsse tipo, é o tomate chamado *japonês* ou *paulista*.

Além de ser o preferido no comércio, é produtivo, vigoroso e resistente às doenças.

**ESCOLHA DE SEMENTES:** — Todos nós sabemos que da semente depende o sucesso da empresa, pois de nada vale ser tudo providenciado a tempo e com acerto, tudo correr a contento, se as sementes forem de má qualidade.

Devem ser elas adquiridas em casas de absoluta idoneidade, a fim de evitar um prejuízo certo.

Melhor seria o lavrador colher a sua própria semente, seja em seu próprio campo ou no campo de alguém que esteja cultivando a variedade preferida.

Para isso, devem-se colher somente os melhores frutos dos melhores pés, tanto pela resistência às moléstias, como pelo viço das plantas, conformação dos frutos, produção e precocidade, marcando-se êsses pés logo no início das colheitas.

É importante a não existência de tomatal de outra variedade nas imediações, a fim de serem evitados possíveis cruzamentos.

Os tomates uma vez colhidos são partidos em duas partes e colocados em uma vasilha por um dia.

Depois de bem iniciada, a fermentação passa-se tôda a massa por uma peneira separando-se as sementes dos restos da polpa e película. Depois de bem lavadas, são postas para enxugar à sombra. Dessa forma, as sementes ficarão livres da mucilagem que as reveste.

**ÉPOCA:** — Qualquer, porém, a mais apropriada para a sementeira é a que vai dos fins de *Venão* a meados de *Outono*.

**SEMENTEIRA:** — Todo cuidado é pouco para o preparo das sementeiras. Estas podem ser feitas de tijolos, tábuas ou mesmo de pedras. O leito deve ser de terriço peneirado. Se não houver terriço, depois da terra bem cavada e pulverizada, deve-se adu-

bar com seis a sete quilos de estêrco fino de curral, bem curtido.

Êstes canteiros devem possuir de 15 a 18 cm de altura e drenados. Comprimento de 2 a 3 metros para 0,80 a 1 m de largura a fim de facilitar a cobertura, regas, escarificações e o arrancamento das mudinhas.

O semeio é feito em linhas distanciadas de 10 cm e o mais uniforme possível. Em seguida, cobrir as sementes com leve camada de terra ou areia fina.

Cedo e à tarde, dar uma rega moderada, mantendo a terra úmida, mas não encharcada, até o início da germinação, o que se dará em cinco ou seis dias.

Agora, após o semeio deve-se evitar os raios do sol diretos; para isso, cobre-se a sementeira com fôlha de bananeira, sapê ou capim.

Iniciada a germinação, faz-se então a primeira pulverização preventiva com a **CALDA BORDA-LEZA**.

Essas pulverizações preventivas contra as moléstias do tomateiro constituem em grande parte, o segredo desta cultura.

Além das escarificações oportunas, mantendo a terra sempre fôfa, é de conveniência eliminar as plantinhas fracas, evitando também o amontoamento das mudas boas.

Por fim, é de bom aviso não irrigar o canteiro de semeadura dois dias antes; fornecendo-lhe água somente no ato da operação. Assim, as mudinhas sofrem menos.

As sementeiras de terra leve, ou melhor, de terriço, soltam com mais facilidade as raízes, que vão nuas para o viveiro.

**VIVEIRO:** — Deve ter os mesmos caracteres do procedente, não convindo, entretanto, o terriço, mas tão somente a terra adubada com dez dias de antecedência.

Não convém o emprêgo do terriço porque devemos ir, aos poucos, habituando as plantas a um meio mais natural e também porque o terriço se esborva por ocasião da transplantação, não formando torrão aderente às raízes (blocos).

As mudinhas com raízes nuas são plantadas neste canteiro em linhas distanciadas de 10 cm, e 5 cm de pé a pé.

Deve-se escolher os dias nublados, sem sol para fazer esta operação. Caso contrário, o transplantio deve ser feito à tarde.

**TRANSPLANTAÇÃO:** — Esta operação consiste na retirada da muda do viveiro e levada para o lugar definitivo. Para isso, prepara-se o terreno com antecedência. Deve ser arado, e gradeado suficientemente. Em seguida faz-se as covas ou abre-se sulcos com 20 cm de profundidade, mais ou menos.

As covas ou os sulcos são distanciados entre si, de um metro.

(Continua na 4.<sup>a</sup> página)

# T O M A T E

(Continuação da 3.ª página)

**ADUBAÇÃO:** — A adubação usual é a orgânica na proporção de 2 quilos por cova. Ou então, para um aumento de produção, poder-se-á utilizar a seguinte fórmula, por cada cova:

Estêrco de curral .....	2 quilos
Superfosfato .....	75 gramas
Sulfato de Potássio .....	20 gramas
Salitre do Chile .....	20 gramas

Esta adubação deve ser feita 15 dias antes da transplantação. O salitre será aplicado em cobertura, antes da transplantação.

**SOLO:** — O tipo de solo mais aconselhado para a cultura do tomate é o ARENO-ARGILOSO ou SILICO-ARGILOSO, rico em matéria orgânica.

Deve ser bem iluminado e exige um preparo suficiente qual seja o da aradura em dois sentidos a fim de se tornar bem triturado, esmiuçado completamente.

**TRATOS CULTURAIS:** — São resumidos nos seguintes:

a) — Regas — Numa média de 20 litros por m<sup>2</sup>.

b) — Cultivo — Tôda vez que se fizer necessário, a fim de manter a cultura limpa e arejada.

c) — Prevenção e combate às doenças e pragas — Neste trato precisa-se ter uma fiscalização permanente. Para evitar o ataque da doença é necessário uma pulverização semanal com CALDA BORDALEZA a 1%. Com relação às pragas, usa-se, inseticida adequada: arseniato, emulsões, ou um outro à base de D D T.

d) — Espaldeamento — Pode ser feito de 2 maneiras: espaldar simples com cêrca para uma só fileira e o espaldar simples com totor, isto é, não empregando arame.

Outro tipo de espaldar é o Composto ou em Cruzeta. É o mais usado e empregado para duas fileiras. Altamente econômico quando se cultiva variedades vigorosas e de maior porte. Para a variedade de tomate japonês pode-se empregar o espaldar com comprimento de 1,50 m.



Cultivo do tomateiro cujo espaldeamento é feito em "cruzeta"

e) — Podas — é um trato comum e indispensável.

## O NOSSO SECRETÁRIO DE AGRICULTURA

Dirceu Cardoso

À frente dos negócios da Secretaria de Agricultura Terras e Obras do nosso Estado está uma figura de administrador em que se reúnem, por rara felicidade, os impulsos do idealista e a tenacidade do realizador.

Positivamente, o Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira está realizando uma grande obra.

Destruiu, com golpe de mestre e rara bravura, o privilégio da matança de gado de Vitória, pertencente a um grupo campista que não beneficiava a nossa Capital, e desservia aos nossos pecuaristas.

Organizou, então, a Cooperativa dos Criadores do Norte, que vem dando magníficos resultados.

Não parou aí.

Pensou nos nossos rebanhos dizimados pelas epizotias. Montou um laboratório que honra qualquer Estado da Federação. Entregou-o a abalizado técnico europeu e lá, numa gigantesca obra sem estardalhaço, vem preparando as vacinas com que defende os rebanhos capixabas das doenças que os ceifam periodicamente.

Tem dado a melhor das atenções à Escola Agrícola de Santa Teresa, padrão de orgulho para nosso Estado.

Tem cuidado, com todo o carinho, dos plantéis de reprodutores da Fazenda de Santana, com o que tem se impôsto à admiração de todos os nossos lavradores.

É com auxiliares como o Dr. Napoleão Fontenelle que o Dr. Carlos Lindenberg vai executando o seu programa de Governo, engrandecendo o nosso Estado e servindo à sua gente.

(Transcrito de "O MUNICÍPIO").

As podas no tomate além de ter função sanitária, tem a função produtiva, de aumentar e aperfeiçoar a produção.

É feita eliminando os brotos laterais e as folhas inferiores.

Quanto à poda do ramo, devemos deixar um broto para as variedades grandes. Neste caso, na única haste que fica, saem até 8 inflorescências. Nas variedades pequenas, pode-se deixar dois brotos que irão dar duas hastes.

**COLHEITA — EMBALAGEM** — O tomate para transporte deve ser colhido "de vez" e sem o pedúnculo. Para o consumo local é colhido vermelho. Tem início, em média, 120 dias após a sementeira e se prolonga por cêrca de 60 dias.

A colheita deve ser feita à tarde, com o tempo sêco e classificado de acôrdo com o tamanho e a forma. O tipo de caixa de embalagem é a de querosene ou gasolina, cujas dimensões são aproximadamente: 0,50 x 0,36 x 0,235 m, com 30 quilos brutos.

# ERNANI CAMPINHOS

A nossa Escola acaba de sofrer um rude golpe. E toda a família da Agrotécnica, dentro do seu silêncio eloqüente, ainda hoje se reveste com o crepe preto de lembranças suavíssimas — lembranças nas almas, saudade! dessas que interiorizam o homem e lhe não permitem senão a forma expressional do pranto.

Alguns dias são passados desde que se foi o companheiro Ernani — primeiro funcionário da Escola, vitorioso de todas as lutas no início de sua consolidação, inteligente, habilidoso e além de tudo isso, pai amantíssimo e extremoso.

Foi-se UMA VIDA!...

Lembra-me aquela frase de Henrique III, medindo vagarosamente com olhar o corpo inteirado do duque de Guise.

“Morto maior do que vivo”.



Paralelamente (permiti-me uma adaptação de Rui) é a mesma impressão que nos salteia em pensamento diante de nossa lembrança, enquanto procuramos calcular o que era o nosso amigo e colega Ernani, e tentamos medir o gigante pelos vastos rasgos sombrios, que o seu desaparecimento abriu no disco de nosso afeto, na realidade palpitante do seu lar querido e feliz com sua esposa e quatro crianças...

Um nome perenizado nas páginas da Escola Agrotécnica, porque fez larga sementeira de idéias construtivas e engenhosas, e há de viver por isso, na floração da inteligência e do entusiasmo e nos frutos do trabalho de infindas outras gerações.

“O CULTIVADOR”, vertendo as suas lágrimas pelo pai exemplo, ex-colaborador e amigo leal, deixa aqui consignado um preito de saudade e seus sinceros pêsames à Família enlutada.

# UM POUQUINHO DE BOA VONTADE

Alceu M. de Castro

A maioria dos fazendeiros não emprega a escrituração, unicamente por desconhecer o seu alto valor.

A contabilidade desde remotos tempos, sempre foi a ajuda dos homens de negócios e agora, mais do que nunca, torna-se indispensável nas fazendas, vindo contradizer muitos agricultores que afirmam ser ela necessária somente às grandes empresas. Dizem por uma falta de coordenação de fatos e, que deles mesmos pertencem, pois e lá é rigorosa e segura na apresentação de seus algarismos.

Como quase todo o agricultor lida também com gado, a mais necessária é a contabilidade agrícola e pastoril, porque nela está compreendida o estudo das funções administrativas, da organização dos estabelecimentos, do cálculo aplicado e da escrituração, tendo vários fins, como registrar a matéria administrativa, as relações entre o estabelecimento agrícola e terceiros; os fatos da administração, demonstrando lucidamente os efeitos específicos, jurídicos e econômicos.

Os efeitos econômicos, que são de suma importância, aparecem de modo que se tenha conhecimentos dos resultados da exploração; o resultado de cada cultura e das consociações, o resultado da criação de gado, das indústrias acessórias, o custo dos animais de trabalho e da mão de obra; o lucro líquido ou prejuízo, tendo em vista o capital empregado e também o resultado da experiência de culturas que se queiram tentar.

Quanto ao emprêgo da contabilidade nas fazendas, Duarte Tafuri, se expressa: “Qualquer fazenda, das maiores ao mais modesto dos sítios, deve ter sua escrituração de acôrdo com seu movimento. Os resultados econômicos conhecidos de ano para ano levam o agricultor a ensaiar outras culturas, a empregar melhor técnica para produzir mais e por menor preço”.

Não só existe essa afirmação, mas sim, inúmeras outras e todas com fatos concretos. Daí todos os agricultores poderem alcançar uma situação financeira em poucos anos, bastante privilegiada e isso com o guia firme que é a escrituração. É também verdade que, para se chegar a êsse ponto, todos devem possuir conhecimentos de contabilidade, o que não será necessário grandes estudos e dispêndios. O mais necessário será um pouquinho de boa vontade.

---

Reflorestar o solo pátrio é obra que se impõe à geração atual, sendo um combate decisivo aos desertos e uma garantia nos dias vindouros.

# ANIVERSÁRIO

H. Rimolo

Depois de muitas lutas, vencidas a poder de sacrifícios, conseguiu "O CULTIVADOR" completar a sua primeira etapa galhardamente.

O jornal da Agrotécnica, sonhado e idealizado para trabalhar pela lavoura e com a lavoura, venceu, e está hoje assentado sobre as bases sólidas de muitos idealistas que garantirão o seu futuro, à sua marcha acensional até a vitória completa que é a de ver rodar sobre o solo do Espírito Santo e do Brasil, a máquina agrícola, arrancando o eldorado — ambicionado por todos: — produção, fartura e riqueza, alavancas propulsoras da felicidade de um povo.

Neste ano de vida, pôde "O CULTIVADOR" penetrar os nossos sertões, levando a todos os recantos a luz da ciência, o bafejo dos métodos capazes de combater a rotina. Pôde êle na sua modéstia dizer a todos os soldados anônimos da lavoura que o governo está enveredando todos os esforços para ampará-lo na sua árdua e patriótica campanha.

O nosso jornalzinho, não se limitou somente em percorrer, o interior, quiz também romper as fronteiras do Estado e do País, penetrar nos arranha-céus, nos palácios dos governos, do Senado, das Câmaras Municipais, atravessar os mares, voar de avião para as longínquas terras, percorrer as cidades importantes do mundo, a fim de informar a todos o que se faz de útil em torno da Agricultura do Espírito Santo, e dizer também que o nosso lavrador, êsse bravo braço indomável, produtor da riqueza do País, é tão herói e inteligente como qualquer outro agricultor de outras terras.

E nesta rota, neste pensamento, venceu hoje o seu primeiro aniversário e há de vencer muitos outros, porque as dificuldades, os embaraços, e tôdas as barreiras que possam aparecer como apareceram, não amedrontarão os seus idealizadores, porque êstes também sabem enfrentar a luta com o sacrifício da própria vida em prol das causas sagradas do Brasil.

Entre muitas utilidades prestadas pelo "O CULTIVADOR", nesta primeira etapa, quero salientar o de ter êle tornado a Escola Agrotécnica do Espírito Santo conhecida em todo o Brasil.

Pôde êle levar ao conhecimento de muitos milhões de pessoas, a obra gigantesca que o governo do Espírito Santo está fazendo em cooperação com a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

É portanto, graças a êste modesto jornal, que muitos deixam o espírito de pessimista, para acreditar que a Agricultura está marchando para a vitória, para o ponto almejado pela população da terra moça de Santa Cruz.

Temos também fé em Deus, que o nosso jornal, que hoje marca a sua primeira etapa, há de caminhar, passo a passo, ajudando o agricultor para o alvorecer dessa nova época.

E ao iniciarmos o nosso segundo ano de vida, esperamos contar com o apoio de todos, e comunicamos ao lavrador que o nosso jornal está de portas abertas, para atendê-lo em tudo que fôr necessário.

Avante que a vitória será nossa.

# SOCIAIS

Transcorrerão neste mês as datas natalícias de Dr. José Farah, Chefe do Núcleo de Agricultura desta Escola e incansável lutador pelos destinos deste Jornal; Sr. Ettore Anichini, servidor desta reparação e Sr. José Francisco de Souza, também componente do corpo de servidores deste Educandário.

"O CULTIVADOR", num tributo justo, auguralhes perenes felicidades, ao tempo em que rende ao primeiro seus agradecimentos e sua confiança no futuro brilhante que lhe está reservado.

## A 3a. SEMANA DOS LAVRADORES E A 3a. SEMANA RURALISTA FEMININA

Estamos já em março de 1949. Mais alguns meses estaremos em julho. E é neste mês, na sua primeira quinzena que a nossa Escola se engalaneia para receber os filhos legítimos da terra — os Agricultores, durante a sua já tradicional "Semana dos Lavradores" e "Semana Ruralista Feminina".

São sete dias de intensa vibração em que os homens, vindos de todos os recantos do Estado, aqui se revestem de novos conhecimentos, aprendendo os métodos racionais de agricultar a terra e como melhorar os seus rebanhos.

Ao lado de tudo isso, as senhoras e moças terão também a sua oportunidade, podendo obter novas informações a respeito dêste ou daquele assunto que de perto possa interessar.

Assim, com esta nota, queremos apenas dar o primeiro toque de aviso e dizer aos lavradores do Espírito Santo que a Escola Agrotécnica está se preparando para recebê-los em julho a fim de sanar suas dúvidas e ministrar os conhecimentos de quaisquer assuntos concernentes à Agricultura.

## PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

E por fim, ao Dr. Lúcio Ramos, DD. Diretor de nossa Escola, pela dedicação e amor tributados à causa dêste órgão. **BATALHADOR CONSCIENTE, HOMEM DE AÇÃO E CARÁTER, LÚCIO RAMOS COM A FORÇA DE SEU IDEALISMO PELA ESCOLA E PELA CLASSE DA LAVOURA, É UMA GARANTIA DO PRESENTE REALIZADOR E UM FATOR DECISIVO A QUAISQUER EMPREENDIMENTOS FUTUROS.**

# A SAÚVA

|| JOSÉ FARAH ||

(Divulgação)

Todo mundo sabe que a SAÚVA constitui um dos problemas capitais do Brasil. Logo, ela pode e deve ser combatida continuamente, durante todo o ano.

Nos meses de agosto, setembro e outubro, porém, este combate deve ser intensificado, pois, pode tornar-se mais proveitoso devido à formação das "içás" (tanajuras) que durante aquela época, com as primeiras chuvas saem para formar milhares de formigueiros iniciais.

Assim, extinguindo o formigueiro em agosto, setembro ou outubro, corresponde, portanto, a supressão da terrível proliferação.

O combate à saúva pode ser feito por vários processos, conhecidos já, pela quase totalidade dos lavradores.

Aqui, na Escola empregamos geralmente a Máquina Werneck e a Sonda J.P., sendo esta última a preferida. Aliás, esse processo é o mais aconselhado não só pela sua eficiência como também pela facilidade de manêjo e transporte.

não ficar subdividido em vários outros que mais tarde darão muito maiores trabalhos e despesas.

O processo da Máquina Werneck é muito difundido entre os lavradores de maneira que não vamos descrever o modo de aplicá-lo. Limitaremos apenas lembrar o seguinte:

1 — Emprega-se mistura de arsênico e enxofre na proporção de uma parte do primeiro para três partes do último. São feitos pequenos pacotes de papel de jornal, cada um contendo 200 gramas, as quais devem constituir a dose para cada canal.

2 — A ventoinha deve ser tocada durante 10 ou 15 minutos para cada canal de acôrdo com o estado de aquecimento do forninho.

3 — Fechar todos os orifícios por onde houver escapamento de "fumaça" amarela.

## PROCESSO DA SONDA — TRADO J. P.

VENENO: — O usado para este caso é o Bissulfureto de Carbono.



Aula de combate à saúva em uma das "Reuniões de Lavradores" na Escola.

Durante o ano de 1948, procuramos empregar simultaneamente os dois referidos métodos e obtivemos um ótimo resultado.

É que nem sempre se pode empregar só a sonda. Isto porque há sauveiro que possui canais irregulares, em direção, comprimento, etc.; ou ser um formigueiro "amuado". Nestes casos, emprega-se a Máquina Werneck como auxiliar o que aumenta consideravelmente a eficiência do método em questão.

Infelizmente, um dos maiores erros que se comete na extinção de um formigueiro é o de atacá-lo com certa economia ou trabalho preparatório mal feito.

Um sauveiro deve ser sempre atacado de uma só vez com persistência, com "raiva mesmo" para

MODO DE USAR: — Depois de removida a terra solta do local do formigueiro escolhido, inicialmente se dá um golpe no chão com a Sonda, fazendo com que a mesma penetre no chão o mais depressa possível, pelo menos meio palmo; depois, sem retirá-lo do orifício feito, vai-se produzindo movimentos rápidos de vai e vem, forçando sempre mais nas descidas."

"Quase nunca o terreno não está tão duro que a sonda não possa penetrar, mas se isso acontecer, o trabalho pode ser facilitado, molhando a haste da sonda ou pondo pequena quantidade d'água no local".

(Continua na 10.ª página)

# BREJO, O MAIOR INIMIGO DOS CRIADORES DE PORCOS

(José Rubem de M. Uchôa)

Muitos dos fazendeiros ou colonos que resolvem criar porcos escolhem o brejo para localizar a sua criação.

Dizem que escolhem o brejo porque ali os porcos encontrarão a frescura de que tanto necessitam principalmente nas horas de mais calor. Evidentemente (e ninguém há de querer negar), os porcos precisam de bastante água para se refrescarem.

Entretanto, não é da lama que eles gostam. Gostam da frescura, quer seja da lama ou da água limpa e é desta que gostam mais.

Se o leitor observar numa pocilga com água enxada, terá oportunidade de ver que os suínos deixam a água suja do banheiro, vindo beber a água limpa do cocho, ou melhor ainda, da torneira quando a abrimos.

Ora, isto prova com tãda clareza que não é a lama, nem do brejo que o porco aprecia e sim a umidade para refrescar-se, pois é sabido que em virtude da sua adiposidade (gordura) o porco não respira pela pele com facilidade.

Além de o brejo não ser o lugar indicado para o porco se refrescar, exerce êle influência nefasta no que diz respeito à propagação de doenças e pragas, notadamente a verminose que é um dos maiores flagelos da criação de porcos em nossa zona.

É principalmente nos brejos, nos mangueirões, onde encontramos leitões barrigudos, raquíticos (de pouco desenvolvimento), com tosse, pêlo arrepiado, fracos e cujo rendimento é insignificante.

Se se abater um leitão criado no brejo (e que seja afetado, de verminose) encontram-se os vermes em grande quantidade principalmente nos intestinos, rins e brônquios. Há casos cujos intestinos (tripas) ficam quase totalmente cheios de vermes (bichas como chamam na roça).

Ora, as "bichas" comem do melhor; alimentam-se do sangue.

Quando o criador dá ração a seu porco atacado de vermes, êle dá uma parte do alimento para o porco e outra parte para os vermes. Isto quer dizer que o criador está perdendo uma parte do seu tempo e está *jogando fora* uma boa parte da ração.

Se o colono tomasse nota de todo o alimento gasto com leitões atacados de vermes, chegaria a conclusão de que em vez de lucro, teria prejuízo, pois criar bichas não sai barato.

E qual será a causa desse grande prejuízo? — Os maiores responsáveis são o brejo, a lama, os lugares encharcados. São eles, portanto, os maiores causadores do fracasso da Suinocultura em nossa zona.

Vejamos porque esses lugares são em grande parte responsáveis pelos prejuízos.

Quando um porco atacado de lombrigas, defeca, expele ovos dos vermes. Se é em terreno sêco e onde bata sol, os ovos morrem; se, porém, o porco defeca na lama, em lugar encharcado, os ovos encontram um ambiente ideal para viverem.

Muito bem. Dias depois, os porcos (principalmente os leitões que são os mais sensíveis às pragas) engolem os ovos com os alimentos ou mesmo mamando (porque as porcas sujam as têtas na lama e pegam os ovos da lombriga) e daí vem a infestação, que vai aumentando dia a dia e em pouco tempo, todos os porcos em promiscuidade, estarão atacados de bichas. E os menores são os que sofrem mais, apresentando os seguintes sintomas: — Tosse, bater dos vasos (o que faz muitos criadores pensarem erroneamente ser a peste suína), diarréia, magreza acentuada, pêlo arrepiado, barrigudos, ficam sempre atrasados, catarro nasal e etc...

Daí, sobrevém a pneumonia e morte que alcança entre 40 a 50% dos casos, dando a impressão de verdadeira epidemia.

Quando não morrem e não são logo tratados os leitões permanecem sempre enfezados.

*Maneira de evitar a verminose* — Considerar o brejo como verdadeiro inimigo dos porcos, escolhendo, portanto, lugares secos, drenados, para localização das pocilgas; construir maternidade para as porcas criarem; limpar e desinfetar as maternidades; ao colocar as porcas na maternidade, lavá-las com água e sabão, a fim de retirar os ovos dos vermes que existem nas têtas; separar os leitões dos porcos velhos.

*TRATAMENTO:* — Há diversos vermífugos, como a essência de terebentina, o óleo de quenopódio e muitos vermífugos encontrados no comércio. Temos empregado com resultado bem satisfatório a Fenotiasina nas seguintes doses aconselhadas pelos fabricantes:

Porco de 11 kgs.	2,5 grs.
" " 16 "	3,5 "
" " 23 "	5,0 "
" " 45 "	10,0 "
" " 90 "	23,0 "

Dar a fenotiasina misturada às rações. Para assim proceder, dividir os porcos em lotes uniformes em peso e para facilidade que não excedam de 10 em cada lote.

Para que comam bem será conveniente deixá-los sem a ração da tarde para aplicar o vermífugo pela manhã do dia seguinte, ou vice-versa.

Repetir a aplicação uns 15 a 20 dias depois.

Retirar as fezes das pocilgas após o vermífugo e jogar em lugar inacessível pelos porcos (jogar cal em cima).

---

CADA ÁRVORE QUE TOMBA DEVE SER SUBSTITUÍDA POR U'A MUDA, PARA QUE AS GERAÇÕES FUTURAS NÃO SINTAM A FALTA QUE JÁ ESTAMOS OBSERVANDO EM CERTOS PONTOS NACIONAIS.

## NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS DO MÊS P. P.

Faleceu dia 3 em Vitória, onde fôra levado para fins de tratamento, o Sr. Ernani Campinhos, ex-professor desta Escola e espôso de D. Eloya, professora de Geografia-História dêste mesmo estabelecimento de ensino.

A família enlutada, os sentimentos de "O CULTIVADOR".

—o—

A Escola continuando no seu alto trabalho de difusão dos ensinamentos racionais de agricultar, promoveu mais uma reunião dominical de lavradores. Estiveram aqui, 70 agricultores do Município de Santa Leopoldina, recebendo aulas de Higiene rural, Engorda racional de porcos, Instalações de pocilgas. Além disso, tiveram aquêles homens do campo uma sessão de cinema em que foram apresentados vários filmes recreativo-social e educativo.

"O CULTIVADOR" sempre presente, envia os cumprimentos a aquêles lavradores que apesar das estradas ruins, da grande distância e a ameaça do tempo chuvoso aqui compareceram para receber os ensinamentos que acharam necessários.

—o—

Em memória ao Finado Ernani Campinhos, a Escola mandou celebrar a missa de 7.º dia na Igreja de São João de Petrópolis.

—o—

Foram realizados os exames para admissão dos novos candidatos aos diversos cursos da Escola. Dêste modo, ela já conta com mais uma turma de alunos para a continuidade de seu objetivo: — preparar os moços para a vida honrosa do campo.

—o—

A Escola recebeu novos filmes educativo-social e recreativo e está apresentando aos alunos. Assim, ao lado da teoria, da prática, os alunos têm ainda a representação dos fatos dos assuntos mais palpitantes para o levantamento do seu grau de cultura.

O Dr. Lúcio Ramos — é mesmo incansável...

—o—

Em virtude de não poder despedir de todo o pessoal da Agrotécnica, D. Eloya que se ausentou temporariamente de nosso convívio, incumbiu "O CULTIVADOR" de levar a todos o seu abraço de despedida.

—o—

### NOVO GERENTE DE "O CULTIVADOR"

Em virtude do Sr. Henrique Rímolo haver pedido exoneração do cargo de Gerente de "O CULTIVADOR", o qual vinha exercendo desde a sua fundação, foi convidado para substituí-lo o Dr. Moacyr Maestri.

Ao demissionário que sempre lutou pela causa com entusiasmo, amor e trabalho, "O CULTIVADOR" deixa aqui os seus agradecimentos.

## VACINAÇÃO NO GADO BOVINO

Compilação de Moacyr Maestri

A profilaxia específica, conseguida com o uso de soros e vacinas, desempenha um papel importante na prevenção de muitas doenças dos animais. As vacinas são relativamente baratas e fáceis de aplicar e põem o criador a salvo de prejuízos, às vêzes totais.

Considerar-se-ão a seguir alguns pontos práticos acêrea da vacinação contra as principais doenças dos bovinos.

### RAIVA: —

Vacinar todo o rebanho anualmente, inoculando debaixo da pele. A dose varia com o fabricante, indo em geral de 20 a 30 cm<sup>3</sup> para os adultos.

### AFTOSA: —

Vacinar de 6 em 6 meses todos os animais. A dose é de 5 cm<sup>3</sup> para os bezerros e 10 cm<sup>3</sup> para os adultos (Hertape), em injeção debaixo da pele.

A vacina só se conserva a temperatura baixa, em geladeira. Fora dela pode durar 6 dias, se conservada em local fresco e escuro.

Deve-se evitar aos animais caminhadas e esforços antes e depois da vacinação.

### CARBÚNCULO HERMÁTICO — MANCHA — CARBÚNCULO VERDADEIRO — PESTE — BATEDEIRA.

A vacinação deve ser feita todo ano. Dose de 1 cm<sup>3</sup> inoculado sob a pele.

### CARBÚNCULO SINTOMÁTICO — PESTE DA MANQUEIRA — MAL DE ANO — QUARTO INCHADO.

Vacina-se os bezerros quando atingem 4 a 5 meses de idade e repete-se a vacinação 1 ano depois, isto é, aos 16 a 17 meses de idade. A dose é de 1 cm<sup>3</sup>, injetado debaixo da pele.

### CURSO BRANCO — DIARRÉIA BRANCA

Vacinar as vacas no 8.º mês de gestação com 3 injeções de 10 cm<sup>3</sup>, dando um intervalo de uma semana entre cada uma. Vacinar os bezerros aos 15 e depois aos 30 dias de idade, com 2 cm<sup>3</sup> por vez.

Injeta-se sob a pele.

### PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS — TRISTEZA

Vacina-se a vaca no 8.º mês de gestação com duas injeções de 10 cm<sup>3</sup> (deixando um intervalo de 7 dias entre as inoculações), e o bezerro com 2 cm<sup>3</sup> logo ao nascer.

### NOTA:

As vacinas sempre são acompanhadas de uma bula contendo instruções para a sua aplicação e manêjo. Procurar seguir essas instruções é de todo indispensável, principalmente na dosagem.

Dar atenção também ao prazo de validade, evitando aplicar vacinas já passadas e, portanto, ineficientes.

## Interohepatite dos perus

(Divulgação)

É provocada pela Entameba meleagridis. É uma doença de grande importância econômica na criação de perus. Ataca animais em qualquer idade.

**EVOLUÇÃO:** — O número de morte é grande e a doença é de curta duração, principalmente para os animais novos.

**SINTOMAS:** — Apresentam:

Perda do apetite;  
Arrepiados;  
Diarréia amarelada;  
Crista escurecida e  
Tristeza.

**PROFILAXIA:** —

- 1) Consiste no extermínio total do doente, reiniciando a criação em outro local, com aves sadias.
- 2) Devemos evitar a criação de peruzinhos com galinhas;
- 3) Não misturar com outras aves;
- 4) Limpeza geral dos abrigos;
- 5) Criação de peruzinhos em baterias até 1 a 2 semanas.

**TRATAMENTO:** — Aplicação de 20 centigramas a 0,5 gr. de sulfanilamida por cabeça e ao dia, em três aplicações.

## A SAÚVA

(Continuação da 7.ª página)

Os furos são abertos, distanciados um do outro de 60 cm a 1 metro e distribuídos uniformemente em toda área da terra solta ou mesmo em volta do saúveiro, enquanto forem achadas panelas.

São usados no combate os furos que tiverem atingido panelas, os quais são fechados e assim assinalados com rolha de mato ou sabugo de milho.

Conhece-se os furos com panelas pela descida brusca da sonda em certas profundidades ou então pela saída de formigas pequenas e grandes à superfície do formigueiro após a retirada da alavanca.

Os canais que não acusarem panelas não devem ser tocados e são fechados imediatamente.

Uma vez concluída a construção de furos, coloca-se o fole que acompanha a sonda e que possui um funil onde se adiciona o Bissulfureto de Carbono na base de 125 cc, dando em seguida, 100 "foladas" em cada canal, devendo ser este logo após, obstruído.

Na fotografia acima, presenciamos uma aula de Combate à Saúva, ministrada aqui na Escola, durante a Semana do Lavrador.

Aparece um lavrador, após a construção dos fu-

## LICOR DE LEITE

Zelurze Guimarães

**Ingredientes:**

250 grs. de açúcar;  
250 cm<sup>3</sup> de leite fervido;  
250 cm<sup>3</sup> de álcool de 95 G. L.;  
1 colher de sopa de chocolate em pó;  
¼ de limão sem caroços;  
¼ de fava de baunilha ou essência.

**Modo de fazer:**

Mistura-se o leite ao açúcar, juntam-se o álcool, chocolate, limão partido e baunilha picada; deixa-se em infusão 10 dias, em vidro bem fechado, mexendo diariamente. Filtra-se e em seguida engarrafa-se.

## Licor de Manga

**Ingredientes:**

250 grs. de açúcar;  
250 cm<sup>3</sup> de água;  
250 cm<sup>3</sup> de álcool de 95 G. L.;  
250 cm<sup>3</sup> de sulco de manga.

**Modo de fazer:**

Deixa-se o sulco de infusão no álcool durante 7 dias; coa-se e faz-se o xarope. Mistura-se o xarope frio à infusão e engarrafa-se.

## AFTOSA

(VACINA HERTAPE CONTRA)

Vacinas Hemático, Manqueira, Garrotilho, Peste Suína, Diarréia e outras. — Sôros Antiofídico, Antitetânico, Contra o Garrotilho e outros Produtos. — Antimorbina, Seringas Champion e acessórios.

Preços especiais — Aceitam-se representantes para o interior. — Serviço de pronta entrega nos Correios, ônibus e trens. — Atende pelo reembolso postal.

**H. M. GOMES**

Rua Nestor Gomes, 168 — End. Telegráfico: «VACINAS»

VITÓRIA — ESP. SANTO

ros, adaptando o fole para a adição do veneno. No grupo, ao lado, um outro lavrador segura a sonda ou tradinho.

Na gravura aparece ainda o Dr. Benvindo de Novais, DD. Chefe do Fomento Agrícola Federal, assistindo à operação.

# A CULTURA DO FUMO

*Explicação preliminar: —*

A partir deste número, daremos a publicidade, por parte, de um trabalho executado pelo Eng. Agrônomo Dr. Nelson Dantas Maciel quando Diretor do Patronato Agrícola "Vidal de Negreiros", sobre a Cultura do Fumo.

Incumbido pelo Sr. Interventor Federal da Paraíba daquela época, esteve no Rio Grande do Sul onde teve oportunidade de desempenhar com raro brilho a missão que lhe foi confiada, colhendo através um estudo pormenorizado e completo todos os dados sobre o cultivo e beneficiamento do fumo.

O Dr. Nelson Dantas Maciel que possui uma imensa bagagem de trabalhos e serviços prestados à Agricultura Nacional, ocupa atualmente a chefia da Secção de Administração Escolar da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário — Ministério da Agricultura, continuando assim a batalhar com brilhantismo e entusiasmo pela causa a êle tão justamente confiada.

Procuraremos fazer uma compilação a fim de facilitar aos interessados, tornando-se mais simples.

## 1 — SEMENTEIRA

Em geral, a sementeira é iniciada em novembro-dezembro, prolongando-se às vêzes, com alguns retardatários, até janeiro, reconhecendo, porém, os que assim procedem, que o fumo plantado cedo dá sempre melhor côr. Escolhem, para sementeira, de preferência, um local próximo de casa em terreno fresco e de natureza leve. Geralmente, esterçam e revolvem bem a terra para misturá-la ao estrume. Cobrem o terreno com galhos secos e queimam-no, a fim de destruir os óvulos e larvas dos insetos e as hervas daninhas, cercando as sementeiras com troncos de árvores ou tábuas.

Alguns, aplicam adubos químicos nas sementeiras, empregando, em geral, três colheres de sopa cheias de sementes, para uma área de cem metros quadrados. Essa quantidade é por muitos considerada excessiva, devendo ser reduzida a um terço.

Para uma distribuição mais uniforme, misturam as sementes com cinzas, espalhando-as depois sobre a superfície da terra, fazendo uma ligeira compressão. Usam cobrir os viveiros com um pano qualquer, esteira ou folhas de samambaia e as plantas assim protegidas, desenvolvem-se com mais rapidez e mais viçosas. Dessa forma evita-se o efeito dos raios solares diretos, diminui-se a evaporação e ação dos ventos fortes, bem como protege-se contra as oscilações bruscas da temperatura. O pano é retirado 3 a 10 dias antes da transplantação.

## 2 — SOLO

O solo, em geral, varia muito. Em sua maioria sílico-argilosos.

Os argilos silicosos de côr vermelha ou escura,

êstes geralmente são empregados para o plantio de fumo de galpão (para fermentação). Para o fumo de estufa são escolhidos solos arenosos, de origem arenito ou de mistura de deritos de arenito e do malapgiro amigdalóide, sendo os primeiros em roças ainda novas, e os segundos em capoeiras.

## 3 — EXPOSIÇÃO DO TERRENO

Dão sempre melhor qualidade de fumo os terrenos que, durante a tarde não estejam expostos à ação do sol.

## 4 — PREPARO DO TERRENO

É, geralmente, o terreno arado pela primeira vez com antecedência de um a três meses. Usam arado de Aiveca, fixo ou reversível para êsse fim. Faz-se uma segunda aradura, algumas semanas antes do transplante, sendo depois o terreno aplainado com uma grade de dentes.

## A GOMA DAS LARANJEIRAS

J. B. Nicolau

As gotas de goma, semelhantes à "goma arábica" encontradas nos troncos e galhos das laranjeiras, quase que freqüentemente no plantio mal feito, na propagação por semente e de um ferimento na planta, causam sérios prejuízos.

É uma doença bem desastrosa pois se não tivermos os devidos cuidados, os troncos e galhos ficam rachados, perdemos as fôlhas e os frutos, os galhos ficam secos e conseqüentemente a morte total da árvore.

Muitos a conhecem por "gomose" ou "mal de goma".

Ela pode ser evitada e praticamente combatida.

Quando vamos plantar u'a muda de laranja, que deve ser enxertada numa variedade resistente, devemos ter o cuidado de não fazer o plantio fundo. Aquela parte de côr clara que observamos no caule que separa as raízes, deve ficar um pouco acima do nível do solo para apanhar sol. É naquele lugar (região do coleto) que a doença começa quando tem muita umidade.

A planta atacada demais, procuramos eliminá-la, queimando tôdas as partes logo em seguida.

O ataque pouco intenso, combatemos com uma poda no galho que corresponde à parte doente do tronco e eliminamos os galhos secos. Há casos em que devemos fazer uma adubação logo após a poda, para evitar fazer o enfraquecimento da planta.

Para as partes atacadas, ainda fazemos uma raspagem com facão ou canivete nos lugares que apresentam as gotas de goma e nas rachaduras. Raspa-

(Continua na 12.<sup>a</sup> página)

# NOVOS ALUNOS

Dr. Ibrahim Ferreira Badauy

(Especial para "O CULTIVADOR")

Entrou março e a Escola entra novamente em agitação constante com a admissão de novos estudantes. Depois da célebre papelada e exames das diferentes cadeiras, surgem grandes problemas que se conservam obscuros e que com o tempo vão aparecendo.

Um primeiro é a questão da vocação.

Já em 1575 Juan Huesta, chamou pela primeira vez a atenção para a vocação profissional da juventude. A criança tem no ambiente familiar a primeira sociedade, na Escola primária a segunda sociedade, que nada mais do que uma prolongação do ambiente familiar, na escola secundária ou profissional o ambiente é mais complexo de maiores lutas pois é estranho e sem a fantasia do sentimentalismo.

É nesta segunda sociedade que a vocação profissional vai ser revelada através de testes ou o jovem revela através de sua conduta, disposições e capacidade particular, onde o principal obstáculo é o desconhecimento. Naturalmente que influíram certas qualidades, como a personalidade do mestre, dos métodos de instrução e influência ambiental.

Atualmente, compreendendo a produtividade profissional, as nações modernas mantêm institutos de orientação profissional, de psicotécnica e de Biotipologia, a fim de que as indústrias, as lavouras e as profissões tenham maiores produções.

Na psicologia experimental se supunha que para o estudo de um indivíduo era suficiente examinar algumas faculdades sensoriais, em especial a visão, a audição, o tato e os processos intelectuais, (atenção, memória, associação de idéias, etc.).

Na escola é feito o exame médico que visa principalmente as qualidades físicas do candidato. Quanto à parte psíquica a ficha diz: "Estado mental", e apenas reserva uma linha de dez centímetros de comprimento para registro da avaliação superficial do estado mental e é preciso ver que de interesse é só o que se refere as oligofrenias, (atraso do desenvolvimento mental nas suas três classificações). Sabe-se quanto é unilateral e incompleto o estudo que assim é feito.

Na psicotécnica moderna, mais ampla tem em conta a personalidade total do examinado e em especial as manifestações caractereológicas os complexos e as vivências psicológicas. "O homem é mais que a soma aritmética de suas qualidades particulares", e que certas qualidades de caráter como a vontade, tenacidade, ambição, podem suprir certas deficiências particulares. As faltas de qualidades de caráter podem inutilizar a produtividade.

No meio escolar pode-se ver que companheiros de grande capacidade intelectual tornam-se obscuros pela falta de perseverança e tenacidade.

Por outra parte é constante ver-se pessoa que não obstante seus meios naturais serem precários mais dotados de forte desejo de triunfo que adquirem pro-

jeção no ambiente de trabalho suprindo anomalias físicas e psíquicas.

Os psicanalistas julgam este último tipo psicológico, como sendo a sublimação dum complexo de inferioridade.

Na admissão de novos alunos, não deveria bastar o exame físico do candidato mas é necessário que se avaliasse o jovem no seu aspecto psico-somático, desde os caracteres morfológicos, isto é, o biotipo como também ter em conta o estudo completo da personalidade, entendendo-se a maneira individual de exteriorizar a vida dos impulsos dos sentimentos, a maneira de viver situações, raciocinar diante dos contrastes as dificuldades, de manifestar inclinação, gosto, interesse, ideal. Nesta exteriorização a psicanálise prestaria valiosa colaboração, pois a interpretação do psicodinamismo infantil é essencial, não se podendo mais punir dois jovens que da mesma forma tenham praticado uma mesma travessura.

"O estudo completo deve compreender pois, a análise psicológica do núcleo ou estrutura primária da personalidade, que corresponde às atitudes e faculdades hereditárias constitucionais e as superestruturas secundárias superpostas que correspondem às capacidades adquiridas."

## A GOMA DAS LARANJEIRAS

(Continuação da 11.<sup>a</sup> página)

mos sempre mais do que o ataque e passamos depois a Pasta Bordaleza ou Pixe.

O que se raspa no tratamento, também deve ser queimado ou afastado do lugar.

A Pasta Bordaleza, não é difícil de preparar:

1 quilo de sulfato de cobre (pedra líquida do Comércio).

2 quilos de cal.

10 litros d'água.

Colocamos o sulfato de cobre numa vasilha (uma tina ou vaso de barro) com 5 litros d'água. Aí fica durante 24 horas (1 dia) para desmanchar as pedras.

Depois dissolvemos os 2 quilos de cal em 5 litros d'água. Feito isto, misturamos a água de cal com a água do sulfato de cobre para obtermos a Pasta Bordaleza.

A pasta ficando rala, colocamos mais cal até ficar com boa consistência, isto é, grossa.

Querendo uma quantidade maior, é só aumentar a proporção. De 1:2:10 para 2:4:20, etc.

Utilizamos a pasta com uma brocha para pinçar os lugares rasoados, e podados, ou mesmo, a caiação de todo o tronco.